

Pedro Leopoldo, 21 de Setembro de 1958

1

Meu amigo.

Fouzado seja o Senhor!

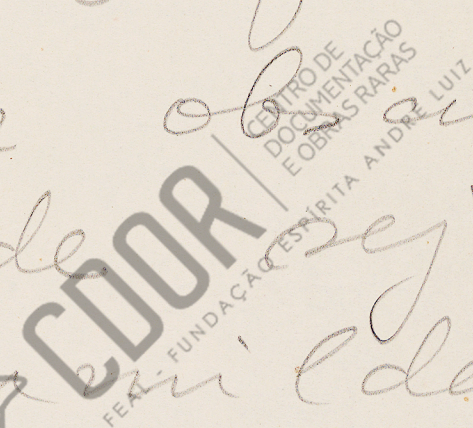
A luz do sol chega naturalmente diluída no bojo das furnas abissmais. Freqüentes e numerosas a distâncias à natureza, completamente diversa alterações, mas é ainda luz — recurso nutritivo da vida.

A inspiração aqui flue das feras



Superiores, inabor-  
 dáveis á nossa apre-  
 ciação individual,  
 embora o filtro  
 na base obscureça da  
 pirâmide sejamos  
 nós, ~~os~~ humildes esca-  
 vos dos senos que  
 atendem aos grandes  
 servidores dos Divi-  
 nos Instrumentos.

Identificando, assim,  
 a nossa posição  
menor que menor,





reverenciamos o  
 Vértice Divino, que  
 não nos é permitido  
 contemplar.

Lembremo-nos que  
 logo depois da partida  
 do Codificador Allan  
 Kardec ~~desenvolveram~~  
 se o mundo em  
 sombras densas.

Desde 1870, a  
 Humanidade, quase



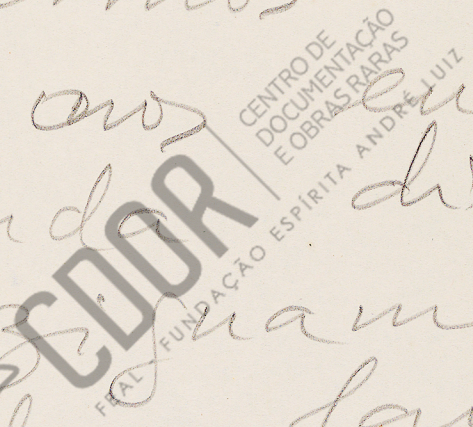
que não conhece  
 na governança poli-  
 tica dos povos pe-  
 não a plena por  
 estado natural. plena  
 de povos de nações,  
 de partidos, de princi-  
 pios, de bandeiras  
 religiosas, economi-  
 cas, filosóficas e sociais...  
 plena que, por mon-  
 tro de fanas imper-  
 ceptíveis, varre o Pa




meta, em todos os continentes...

E estejamos convencidos de que nos encontramos ainda muito distantes do apaziguamento capaz de favorecer as sementeiras definitivas do Cristianismo Regenerador.

O Espiritismo - alma da renovação religiosa e, portanto, moral dos homens - é, por isso,





um tesouro de luz  
 sobre mar encapela-  
 do; cujas ~~peças~~ publi-  
 mes ~~penetram~~ a  
 espra ~~de~~ porto repu-  
 ro, ~~em~~  d'aria embar-  
 cações, tanto quanto  
 as demais embarca-  
 ções destes, ameaça-  
 das <sup>agora</sup> de violência e  
 socorro.

Os cem anos que

COOR  
 FEAL - FUNDAÇÃO ESPRITA ANDRÉ DE  
 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
 E OBRAS RARAS

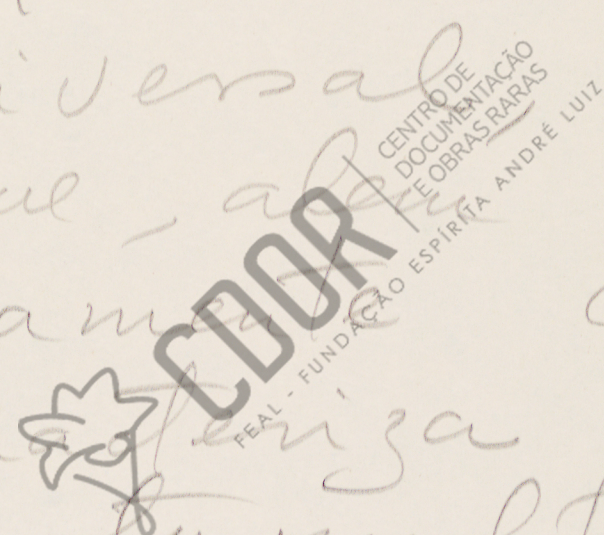


celebramos em 1957  
 com a profunda e  
 enternecedora alegria  
 de quem com  
 a Bênção Divina  
 o nascimento da  
 Nova Revelação, assi-  
 nalamos período muito  
 estreito de tempo para  
 a configuração decisiva  
 de uma Doutrina  
 que encena os fôrmes  
 da Religião Cósmica



do Amor e da  
 Sabedoria, ~~que se~~ <sup>no plano</sup>  
~~para~~ da Comunidade  
 de Universal <sup>Tempo</sup>  
 esse que, ~~além~~ <sup>de</sup>  
 extremamente <sup>de</sup>  
 se caracteriza <sup>criado,</sup>  
 feições <sup>pela</sup>  
 em que se mergulham  
 atualmente os filhos  
 da Terra.

Não admita, pois,  
 meus amigos, que as  
 colunas históricas





dos alicerces espiri-  
 tas tenham vindo  
 parar em suas mãos  
 sem apanha dos  
 Excelso Desígnios.

Vinculados ao Apos-  
 tolo da Codificação,  
 com esse amorosa-  
 mente o legado, com  
 a preocupação de  
 preservá-lo e distri-  
 buí-lo, se fundendo-  
 lhe a inteira fidelidade e

**CDOR**  
 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
 OBRAS RARAS  
 FEAL FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ




dosando-lhe a administração ao espírito popular, à feição de um membro da família - tu mana, responsável por papa do depósito dos ancestrais com o dever de transmiti-lo com carinhoso e dignidade aos descendentes.

Não podemos credenciados a indicar-lhe





por eu quanto, outros  
 abrigos para a  
 sublimar herança, que  
 não seja seu co  
 ração de discípulo  
 fiel, por que o mundo  
 ainda  com hecerá vasto  
 incêndio de paixão  
 e de dor, necessário  
 à purificação dos  
 novos camíulos.

A hora ainda é  
 de sublimada tormenta



e quando a Tempe-  
tade desarticula os  
 horizontes, a crassa  
 vigilância no leme  
 deve afundar as  
 determinações do Coman-  
 do Diário que opera  
 nos recessos da natu-  
 reza.

Assim sendo, somos  
 de parecer sem honra  
 a si mesmo, com  
 a proteção do Senhor,

CDOR

CENTRO DE  
 DOCUMENTAÇÃO  
 E OBRAS RARAS

FUND. ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



a disciplina necessária, oferecendo, se possível, duas horas por dia ao trabalho de tradução e cópia de documentos e alpacas pacientemente a partir de ordem de produção - ordem por ano de serviço - organizando as atividades novas, com a cooperação profissional de alguém que não possa banhar os escritos em água

COOP  
 FEAL FUNDAÇÃO

CENTRO DE  
 DOCUMENTAÇÃO  
 E OBRAS RARAS  
 ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



ções de sensaciona-  
 lismo e eufrides,  
 a fim de que o fútu-  
 ro encontre documenta-  
 tário habilitado a  
 produzir seus frutos  
 incluindo não apenas  
 o trabalho apostólico  
 de Allan Kardec, mas  
 também o esforço dos  
 pioneiros. Quinzenalmen-  
 te, se possível, acre-  
 bera auxílio para  
 escrever suas próprias




~~Impressões~~ em forma de  
 notas, apontamentos,  
 observações ou crônicas  
 do movimento espiri-  
 ta em seu cotidiano,  
 que não, mas que se  
 articuladas por títulos  
 de luz, e endereço dos  
 as edificações do pro-  
 viv. A equipe dos  
 Mensageiros Espirituais  
 que o assiste a fazer,  
 por nosso intermédio,  
 que duas horas diárias





de consagração ao  
arquivo e anotações  
quinzenais não repre-  
sentam demasiada exi-  
gência para a nossa saúde  
física e psíquica.

Quantos a solidão e  
a incompreensão, recordemos  
a tempestade. Quando a  
procela ~~nos~~  o firmamen-  
to, raros homens meditam  
no amanhã. É preciso  
compreender e atender  
semir e passar. Não há  
faltando possibilidade  
Reanimem-se e trabalhem  
nos. Quando o trabalho avan-  
çar, voltaremos a novo  
len' tendimento. Que o Senhor  
nos abençoe. Emmanuel

CENRO DE DOCUMENTAÇÃO  
DE OBRAS RARAS  
FEAL - FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ



1º de Janeiro 1959

Em 1º de Setembro de 1958,...pelo lápis mediúnico de Francisco Candido Xavier, assim se referiu ao Arquivo Espírita em meu poder:

*“Meu amigo. A luz do Sol chega naturalmente diluída no bojo das furnas abismais, forças numerosas, adstritas à natureza, compelem-na a diversas alterações, mas é ainda luz ----- recurso nutriente da vida.*

*“A inspiração, aqui, flui das Esferas Superiores, inabordáveis a nossa apreciação individual, embora o filtro, na base obscura da pirâmide, sejamos nós, humildes escravos dos servos que atendem aos Grandes Servidores dos Divinos Instrumentos.*

*“ Identificando, assim , a nossa posição menos que menor, reverenciamos o Vértice Divino, que não nos é permitido contemplar”*

Com esse introito, pelo qual Emmanuel se coloca “no bojo das furnas abismais”, onde “a inspiração, aqui, flui das Esferas Superiores, inabordáveis à nossa apreciação individual”, o companheiro espiritual de Chico Xavier topografou a posição do médium e dele, no momento que passa, ambos no plano de sombra em relação ao Sol Divino. Assim,

“embora o filtro (da Luz) , na base obscura da pirâmide (simbólica), sejamos nós” (isto é, ele, Emmanuel e Chico, o médium, integrantes da mesma “pessoa uma” a que se referiu a Jesus, in Jo, X, 30), “humildes escravos dos servos que atendem aos Grandes Servidores dos Divinos Instrumentos”, não podem, pela humildade de posição na escala espiritual da Pirâmide, abordar as Esferas Superiores de onde, lhes desce a inspiração. Ambos como “humildes escravos dos servos” espirituais que se situam, na escala, entre eles e os “Grandes Servidores” que, apesar da altura, ainda são médiuns, dos Divinos Médiuns, se limitam a reverenciar “o Vértice Divino” que lhes continua invisível à contemplação.

Passando ao mérito da consulta, disse Emmanuel:

*“Lembre-mos que, logo depois da partida do Codificador Allan Kardec, envolveu o Mundo em sombras densas”.*

Liam, a História e a Revelação nos falando das “sombas densas” que invadiram a Humanidade após o lançamento dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita e da Moral Espírita, consignado em ‘O Livro dos Espíritos’ e em ‘O Evangelho segundo o Espiritismo’. Travar-se-ia a luta entre a Luz Nova, mais clara e brilhante, e a Luz Antiga, sombria e pálida, oferecidas aos homens amadurecidos. A nova civilização, antes de manifestar-se em toda nitidez, teria de emergir das trevas espancadas e em confusão pelos refletores mediúnicos postos em diferentes pontos da Terra

Continua Emmanuel:



*“Desde 1870, a Humanidade quase que não conheceu, na governança política dos povos, senão a guerra por estado natural.”*

De fato. O Mundo sofreu, com o advento do Espiritismo, um impacto revolucionário. Oculta ou ostensivamente, os Espíritos, de todas as categorias da Evolução, passaram ao ataque, agressão violenta contra à Rotina Religiosa, à Rotina Científica, à Rotina Filosófica, à Rotina Artística, à Rotina Política, à Rotina Social, visando à reforma dos esteios da sociedade humana, consideradas podres .

*“Guerras de povos – continua Emmanuel – de raças, de partidos, de bandeiras religiosas, econômicas, filosóficas e sociais...(guerra) que, por (ser) monstro de garras imperceptíveis, varre o Planeta, em todos os continentes...”*

A grande luta entre o Materialismo de mil formas e o Espiritismo simples – que consiste na comunicação dos Espíritos dos Defuntos – está ainda em plena atividade.

*“E estejamos convictos de que nos encontramos ainda distantes do apaziguamento capaz de favorecer as sementeiras definitivas do Cristianismo Regenerador.”*

Após um século de lutas implacáveis ----desde a aurora do Espiritismo em 1857----não conseguimos ainda um entendimento geral entre as diversas religiões, filosofias, políticas, ideias artísticas, socialistas, etc. Estamos desde 1864 (Aparecimento d ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo) à espera do Terreno plano e arado da compreensão humana em que os Espíritos Superiores possam semear a Moral Nova, indispensável à Paz entre os Homens de Boa Vontade. Somos todos nós os Terrícolas abalados em seu estagnamento. Dormíamos, Sonhávamos, Vivíamos em um mundo de Fé e, portanto de Ilusão. O Espiritismo veio acordar-nos ----a nós, maioria, ainda em pleno sono. E, em ver de um dia cheio de sol, calor e seduções à alegria de viver, encontramos ao despertar, a Tempestade, o Vendaval, o Terremoto, a Hecatombe, o Dilúvio, a Fúria.

*“ O Espiritismo---alma de renovação religiosa e, portanto, moral dos homens----é por isso um tesouro de Luz sobre mar encapelado, cujas peças sublimes permanecem à espera de porto seguro, em várias embarcações, tanto quanto as demais embarcações terrestres, ameaçadas agora de violência e soçobro.”*

A semelhança entre o mar encapelado e o estado social da Humanidade nesta etapa da Civilização, é perfeita parábola. O Mundo vem a 100 anos atravessando, como nova arca de Noé, uma Tormenta diluviana.

*“Os cem anos que celebramos em 1957, com a profunda e enternecedora alegria de quem vê com a Benção Divina, o Nascimento da Nova Revelação, assinalava período muito estreito de tempo para configuração decisiva de uma Doutrina que encerra os Germes da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria, no plano da Comunidade Universal. Tempo êsse que além de extremamente simples, se caracteriza pela feição tumultuária na se mergulham atualmente os filhos da Terra.”*

Aí está realmente, em parábola, o quadro atual do Mundo em que vivemos



como obreiros. Estamos em pleno tumulto, num caldeamento infernal, querendo edificar o Templo da Religião Cósmica, cujos dogmas fundamentais serão do Amor e o Saber. Tudo quanto edificamos na areia será destruído. Mas os rochedos continuam varridos pelos vagalhões impedindo a obra sólida.

*“Não admita pois meu amigo que as colunas históricas dos alicerces espíritas tenham vindo para em suas mãos sem a Sanção dos excelsos Desígnios. “.*

O Guia Espiritual consultado refere-se aos manuscritos Históricos de Allan Kardec, em meu poder. Sou dos que admitem sinceramente a impossibilidade do acaso em certos eventos de repercussão geral. A História constitui-se de fatos são efeitos inteligentes. Tem portanto causas inteligentes. Os documentos em meu arquivo foram escritos pelo punho de um missionário invulgar, incumbido de lançar os primeiros tijolos da Revelação Espírita. Não foram destruídos por ele; ao contrário, guardados para servir de base à História do Espiritismo. Escaparam às destruições Tendenciosas dos inimigos cientes e inconscientes da Doutrina Espírita. Através pararam crises e sucessões. Os invasores alemães procuraram em todos os arquivos espíritas os vestígios do Missionário para os destruir como um comando sanitário invade os pontos onde supõe estarem os focos de insalubridade pública. Os papéis estavam porém guardados num lugar imperceptível de qualquer suspeita, sob o zelo de um homem que talvez não tivesse, pelo seu encargo a consciência exata do tesouro que guardava. Acham-se agora comigo, na ou sua maior reserva, desde alguns anos. Porém sabem de seu valor intrínseco. Mas aproximando-se o fim de meus dias terrenos, recorri a duas fontes conselheiras, uma das quais em Pedro Leopoldo, Minas.

Continua Emmanuel:

*“Vinculado ao Apóstolo da Codificação, conserve amorosamente o Legado, com preocupação de preservá-lo e distribuí-lo, defendendo-lhe a integridade e dosando-lhe a administração ao espírito popular, à feição de um membro da Família Humana, responsável por sagrado depósito dos ancestrais, com o dever de transmiti-lo, com carinho aos descendentes.”*

Sim sem qualquer vaidade, e conhecendo minha posição inferior de servo dos grandes Servidores da Revelação Espírita, estou vinculado ao Apóstolo da Codificação. Vínculo frágil, é certo, pois é o de um contrato de serviço, perfeitamente rescindível e de curto prazo. Recebi um mandato. Como mandatário estou vinculado ao Mandato e aos termos expressos do mandato, sujeito às penas do Código de Ética que rege os procuradores. Por isso fui escolhido entre tantos, muito mais capazes e dignos, não sei. Aliás, ignoro o porquê de tanta coisa que me coube nessa vida obscura, malgrado minha timidez e aversão pelas responsabilidades.

*“Não estamos —prosegue Emmanuel — credenciados a indicar lhe, por enquanto, outros abrigos para a sublime herança, que não seja o seu coração de discípulo fiel, porque o Mundo ainda conhecerá vasto incêndio de paixão e de fervor, necessários a purificação dos*



*nosso caminhos”.*

Meu coração, aí, é meu sentimento de responsabilidade de fiel discípulo do Kardequismo . Emmanuel apela para esse fiel coração, por enquanto, ainda bom que se trata de um abrigo provisório, dada a curta passada que me resta para o Túmulo. Admito que o Mundo deverá queimar seus ideais egoísticos, nas asas consagradas ao Deus Amor e ao Deus Saber, antes de entrar no Caminho Nosso que o Espiritismo vem rasgando na Selva Selvaggia a que se refere Dante (Canto I, 1). Dada a rapidez com que se sucedem as descobertas científicas nos últimos tempos, é inegável que algo de importante se aproxima para atear “o vasto incêndio de paixão e de dor, necessário à purificação dos novos caminhos” . Terei vida planetária, como homem, até o começo da IIIa Conflagração? Tudo me leva a crer que não. Partirei antes. Como entender o dever de guardar a “sublime Herança” em minha fidelidade de discípulo, senão por enquanto, como adverte o Guia?

*“A hora ainda é de aflitiva Tormenta e quando a Tempestade desarticula os horizontes, a nossa vigilância no leme deve aguardar as determinações do Comando Divino que opera nos recessos da natureza” .*

O Guia consultado anuncia-me, assim, que está vigilante no leme que lhe coube ---- a mediunidade de Chico Xavier. E, Em responsabilidade de Timoneiro, aconselha-me:

*“Assim sendo, somos de parecer imponha a si mesmo, com a proteção do Senhor, a disciplina necessária, oferecendo , se possível, duas horas por dia ao Trabalho de tradução paciente e cópia leal dos documentários, a partir por ordem de produção ---- ordem por ano de serviço----organizando as atividades preciosas com a cooperação profissional de alguém que não possa lanhar os escritos em vibrações de sensacionalismo e cupidez, a fim de que o futuro encontre o documentário habilitado a produzir seus frutos, incluindo não apenas o trabalho apostólico de Allan Kardec, mas também o esforço dos Pioneiros.”*

Cópia e tradução dos manuscritos por ordem cronológica, sem sensacionalismo nem cupidez, esse o primeiro conselho do Guia de Chico Xavier. O segundo, por enquanto é guardar o documentário, copiado e traduzido, até a hora que só o Senhor sabe.

O trabalho deverá ser de no mínimo duas horas diárias, durante duas semanas:

*“ Quinzenalmente, se possível, receberá auxílio para escrever suas próprias impressões, em forma de notas, apontamentos, observações ou crônicas do movimento espírita em seus primórdios, que publicará ou não, mas que se articularão por tijolos de luz, endereçados às edificações do Porvir”*

Auxílio espiritual pela inspiração, creio que não tenho nenhum dom mediúnico ostensivo, nem médium a minha disposição, e a inspiração é dote de todo homem chamado ao Serviço da Verdade. As minhas impressões, subordinadas a inspiração equivalerão simples comunicação mediúnica do tipo ‘consciente’. Provavelmente a crônica, de aí resultante, será mais documentada do que aquela que escrevi em 1922.



*“A equipe dos Mensageiros Espirituais que o assistem alega, por nosso intermédio, que duas horas diárias de consagração ao Arquivo e anotações quinzenais não representam demasiada exigência para a sua saúde física e psíquica.”*

Suponho que não, quanto ao estado físico-psi. Ao demais, a questão de horas fica a meu critério, podendo ser acumuladas num dia as de outro. Importa porem que o Trabalho fique sob observações de algum dos Espíritos que, membro da equipe referida, prende ao Trabalho de interpretação. Penso que podemos ajustar este ponto telepaticamente, através da evocação.

*“Quanto à solidão e a incompreensão, recordemos a Tempestade. Quando a procela risca o Firmamento, raros homens meditam no amanhã.”*

Lembro-me de haver, durante a consulta, na petição inicial, alegando meu cansaço físico, minha estafa psíquica, meu isolamento involuntário e a incompreensão dos poucos amigos que me rodeiam. Tornam-me, quero crer por egoísta, vaidoso, com pretensão de saber mais que os outros. Egoísta por ser introvertido, creio. Vaidoso por ser pobre de espírito, talvez. Mas pretensão a mestre é coisa que nunca tive. Ao contrário, sempre quis e quero ser discípulo na grande escola do Mundo. Agito-me dentro em mim, quando me chamam “mestre” ou “professor”, como se me insultassem com metáforas. Sorrio no gesto humilde de quem compreende mas despreza o insulto. Sou eu o único absolutamente capaz, entre os humanos, de medir minha pouquíssima cultura, a minha péssima e cada vez pior memória, e incapacidade para qualquer tarefa ..... de emparelhar-se com as obras dos servos do Espiritismo.

*“É preciso compreender – conclui o Espírito— e atender, servir e passar. Não me faltarão oportunidades”*

Sim, felizmente, compreendo. Venho esperando , desejo servir e passar. Não me falem possibilidades !

*“Reanime-se e trabalhemos!”*

Farei o possível para reerguer me da prostração físico-mental em que me tombei desde algum tempo. O plural “trabalhemos” é animador.

*“Quando o trabalho avançar, voltaremos a nosso entendimento. Que o Senhor nos abençoe!”*

O trabalho só começou hoje. Aqui ficam as primeiras linhas. Possa eu merecer a paz, saúde e alegria , indispensável para me tornar verdadeiramente útil nesse modestíssimo empreendimento!